

JDE 52
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

M A I O . J U N H O . 2 0 1 2

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

Sono e sonhos: viagens além do véu?

O sono cria espaço a outro tipo de atividade mental – o sonho.

Para uns este último não é mais do que o devaneio de uma mente adormecida, podendo desenhar no sono a libertação da censura social que leva a revelar anseios reprimidos. Para outros são retalhos mnemónicos da vida num plano etéreo.

Afinal, que se passa nesse mundo que visitamos todos os dias?

10
SOCIEDADE

08

NOTÍCIA

Ney Prieto Peres: o perispírito

Com longa atividade no movimento espírita ministrou um seminário na cidade do Porto em março. A sala encolheu de tanta procura.

15

CRÓNICA

Suicídio: a grande ilusão

Na iminência de falência financeira, muitas vezes busca-se em vão o suicídio. Está visto que a vida continua além da morte do corpo.

16

OPINIÃO

Irmãos

Muitos pais vivem angustiados devido à relação conflituosa entre os seus filhos. Perguntam se eles seriam inimigos de outras vidas...

17

LITERATURA

O infinito e o finito

O livro da Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, com 40 crónicas, contribui para resgatar do esquecimento algumas lições de Herculano



J. Herculano Pires

**O Infinito
e o Finito
(Crónicas)**



Dizia um amigo, inspirado: «Certo dia estavam dois homens a olhar o mar. Um dizia que este era um espaço muito perigoso: tanto trazia risco de afogamento como num simples banho de mar podia ser picado por um peixe-aranha. Somava o ataque de tubarões, o enjoo num passeio de barco e até maremotos. O compincha dizia que estava enganado, pois o mar era fantástico – ao fazer mergulho passeava num cenário encantado, pescava, andava de barco, fazia surf, nadava, enfim, divertia-se a rodos. E o mar? O mar, esse continuou neutro como sempre».

A única coisa que ainda continua a variar é o modo como cada um o olha... e o vasto oceano, em qualquer parte do mundo, bem pode ser entendido como a própria vida.

Isso estende-se à família, à profissão, às relações interpessoais que se tecem nos tempos pós-laborais e a tudo o resto.

Será que o mundo perfeito não existe porque está em construção demorada? Ou estamos no mundo perfeito que é possível ter no somatório das

imperfeições naturais de cada um? «O problema não está no obstáculo em si, mas na maneira como o vemos. É como quem vê televisão, basta mudar de canal...», dizia o Zé Carlos e rematava: «Mas, se a pessoa se mantiver no mesmo “canal de TV” mental – o canal da aversão – então as mentes estarão em circuito direto, ligadas, intoxicando-se mutuamente, o que traz mal-estar e doença, pois o pensamento tem ação direta sobre o campo celular do corpo físico».

Fazer dos que nos rodeiam no dia-a-dia modelos das nossas ideias à força de uma vontade com formato de chicote seria erro grave. De resto, já no passado isso se repetiu com consequências que, em vez de resolverem, só complicaram a vida de muitos.

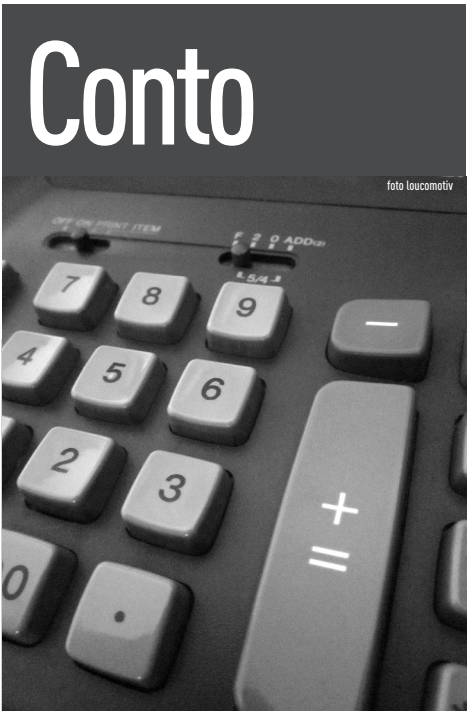
Se renascemos com parentes difíceis poderá ter sido porque há laços, de outrora, a resgatar com eles, daí a animosidade. Podemos ver isso como uma guerra ou como uma oportunidade sublime de elevação interior. Estamos certos de que quem quiser conseguirá olhar para os familiares-

problema com um olhar de ternura, envolvê-los em carinho, aquele carinho que, à semelhança do diluente, vai retirando as manchas de tinta incómoda.

A única coisa que ainda continua a variar é o modo como cada um o olha... e o vasto oceano, em qualquer parte do mundo, bem pode ser entendido como a própria vida.

Pensar e sentir é dar e receber o que enviamos ao universo e que retorna, enriquecido do mesmo teor, à nossa própria estrutura espiritual. Pensar melhor dos outros é valorizar-se a si próprio.

Boa leitura!



Conto

Uma história das Arábias

Um homem morreu. Possuía 17 camelos e três filhos. Quando o seu testamento foi aberto, dizia que metade dos camelos seria do filho mais velho, um terço seria do segundo e um nono do terceiro. O que fazer? Eram 17 camelos; metade seria dada ao mais velho. Então um dos animais deveria ser cortado ao meio? Isso não iria resolver o problema, porque um terço deveria ser dado ao segundo filho. E a nona parte ao terceiro? É claro que os filhos correram em busca do homem mais erudito da cidade, o estudioso, o matemático. Ele raciocinou muito e não conseguiu encontrar a solução – matemática é matemática. Alguém sugeriu: “É melhor procurarem alguém que saiba de camelos ao invés de matemática”. Foram então à cidade, onde encontraram um homem bastante idoso, academicamente inculto, porém sábio por experiência. Contaram-lhe o problema.

O velho riu e disse: “É muito simples, não se preocupem”. Emprestou um dos seus camelos – eram agora 18 – e depois fez a divisão. Nove foram dados ao primeiro filho, que ficou satisfeito. Ao segundo coube a terça parte – seis camelos; e ao terceiro filho, foram dados dois camelos – a nona parte. Sobrou um camelo: o que foi emprestado. O velho então recuperou o seu camelo e disse: “Agora podem ir”.

Esta história consta do livro “Palavras de fogo”, de Rajneesh. Serve para ilustrar a diferença entre a sabedoria e a erudição. Ele conclui dizendo: “A sabedoria é prática, o que não acontece com a erudição. A cultura é abstrata, a sabedoria é terrena; a erudição são palavras e a sabedoria é experiência”.

As mensagens são milhentas e com frequência apresentam um denominador comum: pedido de palavras esclarecedoras que ajudem a enfrentar as situações cuja resolução parece realmente difícil de descortinar. Aleatoriamente escolhemos vários apelos.

Em 26 de março Maria escreveu: «Boa tarde, tenho assistido na TVI (programa da Fátima Lopes) a vários casos sobre espiritismo, com a vossa intervenção ADEP. Gostaria de ir a uma consulta não sei como funciona e onde fica situada a ADEP. Se me puderem esclarecer, agradeço».

Resposta: «Olá Maria, o termo mais correto será ‘conversa em privado’ e não propriamente ‘consulta’. O espiritismo, ou doutrina espírita, é uma filosofia cristã que reproduz a vivência dos primeiros cristãos, que se aconselhavam uns com os outros. As associações espíritas oferecem, sempre gratuitamente e sem quaisquer compromissos, vários serviços, tais como as palestras públicas, os cursos, a evangelização infantil e juvenil, o passe espírita e o atendimento em privado. Se desejar ir a uma associação espírita para falar das suas dúvidas ou problemas, queira sff procurar na nossa página: www.adeportugal.org.

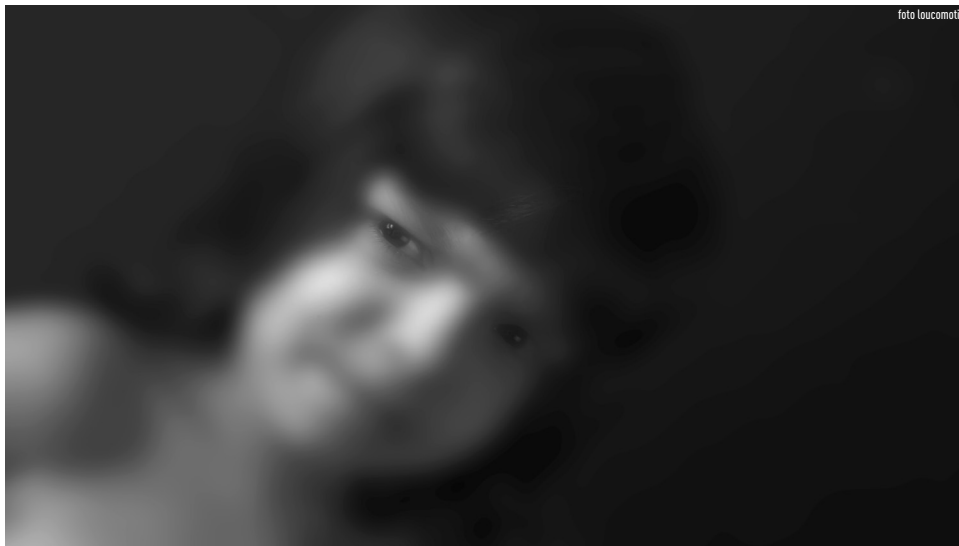
Se preferir, pode dizer-nos em que região do país mora, e nós teremos todo o gosto em lhe indicar associações que fiquem perto de si.

A ADEP tem a sua sede em Braga, mas os colaboradores da ADEP são também colaboradores de diversas associações espalhadas por todo o país. Disponha sempre!».

Desde pequena que vejo coisas

Dia 15 de março Viviana disse: «Boa noite. Tenho 23 anos e estou com um problema há vários anos e não sei como o resolver. Desde pequena que vejo coisas que não deveria ver e sinto coisas também. Vejo sombras negras, silhuetas de pessoas, agora além destas sombras vejo os espíritos das pessoas mas um pouco nublado, pressinto que vão acontecer coisas menos boas. Sinto-me muito mal quando acontecem estes pressentimentos. Antes era pior só chorava e sentia-me muito mal fisicamente. Às vezes estou períodos de tempo sem ver nada, nem sentir nada, mas de repente vem tudo ao mesmo tempo. (...) Acho que já consegui ajudar espíritos que me apareciam e gostava de conseguir lidar melhor com isto e deixar de ter tanto medo, (...) Como já sei que tudo pode acontecer e não sei lidar com o que sinto e com o que vejo, agora tenho medo (...). A maior parte das vezes quando vejo ou sinto que

Vários casos sobre espiritismo



um espírito está perto de mim sinto o que ele sente e isso faz-me sofrer. Será que me poderiam ajudar, eu gostaria de saber se realmente sou diferente e como posso ajudar estes espíritos sem ter medo».

Resposta: «Olá Viviana, raro é o dia em que não recebemos na nossa caixa de e-mail um ou mais pedidos de ajuda semelhantes ao seu. O que significa que não está sozinha e que é uma pessoa absolutamente normal. Não se fala mais destas coisas porque quem passa por elas tem sempre algum receio de que lhe chamem maluco, ou mentiroso.

Na nossa opinião, a melhor filosofia ou religião é a que nos torna melhores pessoas.

Essas ocorrências desagradáveis que relata fazem parte da experiência humana neste nosso planeta ainda imperfeito. Quando saímos à rua, encontramos muita gente boa, mas também encontramos alguns elementos um tanto assustadores ou mesmo perigosos. O mesmo se passa no mundo espiritual mais próximo de nós: a maior parte dos Espíritos são bons ou assim-assim, mas também há muitos que não sendo propriamente maus, são ainda ignorantes, transportam maus pendores, e por isso mesmo transmitem essas sensações de mal-estar.

Não existem nem anjos nem diabos, como os antigos pensavam. Existem apenas, no mundo espiritual, pessoas como nós, espíritos mais ou menos evoluídos. Quem, como a Viviana, sente essas presenças, capta a atmosfera espiritual como capta a atmosfera terrena. Mas vamos ao que interessa: Como é que pode ver-se livre dessas presenças desagradáveis?

Imagine que morava num bairro mal frequentado. Como é que poderia fazer para não deparar todos os dias com gente violenta, desagradável, etc.? Naturalmente que tentava mudar de bairro, para uma vizinhança melhor. Ou, se pudesse, arranjava uns guarda-costas corpulentos.

Ora em relação ao mundo espiritual as coisas são felizmente muito mais fáceis. Não é preciso mudar de casa (nem isso adiantaria, pois os Espíritos não são afetados por isso). Nem é preciso contratar guarda-costas. Basta que, através do estudo e da oração, vá mudando a sua sintonia mental. A partir do momento em que se ache mais esclarecida, mais tranquila, e absolutamente sem qualquer receio, tais fenómenos terão tendência a diminuir, e mesmo que esporadicamente ocorram, já não vão incomodá-la.

Os bons Espíritos serão os seus “guarda-costas”. E os seus bons pensamentos serão a sua nova “casa” mental. Naturalmente que não nos assumimos como donos exclusivos da verdade, mas do ponto de vista espírita é esta a solução para

o seu problema. Aí relativamente perto tem esta associação espírita (...). Aí poderá GRATUITAMENTE, como é apanágio do Espiritismo, conversar em privado acerca do seu problema, assistir a palestras, fazer o curso básico de Espiritismo, frequentar o passe (caso seja necessário) e fazer um pedido de ajuda particular para o seu caso. Também pode fazer o curso básico on-line, através do nosso site www.adeportugal.org. A chave para a resolução do seu problema está nas suas mãos. Não depende de ninguém, nem de padre, nem de pastor, nem de centro espírita. Apenas da sua força de vontade. Pode pedir ajuda na associação espírita, que é essa uma das razões de ser do Espiritismo, mas a Viviana é a principal responsável pelo seu reequilíbrio: estudando, orando, criando bons hábitos mentais e fortalecendo a sua fé em Deus. Mais tarde, após o curso básico, e se assim o desejar, terá oportunidade de usar a sua faculdade para auxiliar esses Espíritos cujo sofrimento sente. E essa é uma tarefa nobre, pois eles são irmãos necessitados. Disponha sempre!».

Espiritismo e outros espiritualismos

Elizabeth propõe em 29 de março: «Gostava de saber mais sobre assuntos relacionados com a filosofia espírita e a teosofia. São filosofias afins? Também gostaria de receber mais informações sobre esta associação e de estabelecer intercâmbio». A resposta vai: «Olá Elisabeth, o Espiritismo, tal como a Teosofia, o Budismo, o Catolicismo, o Ateísmo, etc. são modelos explicativos da realidade. Espiritismo e Teosofia conciliam ciência, moral e filosofia, e nesse sentido são afins. São as filosofias espiritualistas que não põem ênfase nos aspectos religiosos formais.

No Espiritismo acreditamos que o conhecimento humano é ainda muitíssimo imperfeito, e que não há doutrina que possa gabar-se de possuir toda a verdade, sendo que cada uma delas possuirá a sua pequena parcela.

As diferenças entre Teosofia e Espiritismo radicam fundamentalmente nos conceitos gnósticos que impregnam a primeira. Ideias como a dos demiurgos, emanações acidentais na Criação, que precisam de ser corrigidas, são estranhas ao Espiritismo. Tal como o são a de mundo superior e inferior, de “bons” e “maus” criadores, etc. O Espiritismo não valoriza igualmente a tradição ocultista que entusiasma a Teosofia. O melhor é estudar ambas as filosofias e tirar as suas próprias conclusões. Na nossa opinião, a melhor filosofia ou religião é a que nos torna melhores pessoas».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo

Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes

Editor: ADEP **Redator:** Jorge Gomes

Maquetagem: Pedro Oliveira

Fotografia: Loucomotiv e Arquivo

Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação

Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção

ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38,
Nogueira - 4710-144 BRAGA

Assinaturas

Jornal de Espiritismo

Apartado 161

4711-910 BRAGA

E-mail

jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração

Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade

Apartado 161

4711-910 BRAGA

pub@adeportugal.org

Propriedade

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP

NIPC 504 605 860

Apartado 161

4711-910 Braga

E-mail:

adep@adeportugal.org

<http://www.adeportugal.org>

Impressão

Oficinas de S. José - Braga

Madeira: Espiritismo em debate

Dias 28, 30 e 31 de março, dois elementos da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) realizaram trabalho de divulgação na ilha da Madeira, juntamente com os centros espíritas locais. A jornada correu bem e ficou a promessa de novas atividades.



Aproveitando o ensejo de umas curtas férias da Páscoa, Amélia Reis e José Lucas estiveram a expensas próprias na Madeira, com familiares. Tendo sido convidados pelos dois centros espíritas locais, o Centro Cultural Espírita do Funchal e o Grupo Espírita Paz, Amélia Reis e José Lucas levaram a cabo interessante e oportuno intercâmbio com os madeirenses locais. Com uma organização impecável dos dois centros madeirenses, numa clara demonstração de colaboração mútua na divulgação espírita, no dia 28 de março, pelas 20h00, decorreu uma

conferência subordinada ao tema “A vida para além da morte”, proferida por José Lucas, na Escola B+S na Camacha, local onde jamais se falara publicamente sobre espiritismo. A organização a cargo do Prof. João José foi primorosa e mesmo os dirigentes espíritas locais ficaram surpreendidos pela adesão da população que se encontrava presente – cerca de 80 pessoas – onde se encontrava um jornalista. No dia 30 de março, pelas 21h00, José Lucas repetiu a palestra, desta vez no Funchal, na sede do Centro Cultural

Espírita do Funchal, numa organização conjunta dos dois centros espíritas locais. O salão encheu, ficando várias pessoas na rua. As cerca de 150 pessoas presentes interagiram com o palestrante, até às 23h00. Sábado, dia 31 de março, entre as 14h30 e as 17h00, decorreu um colóquio sobre “O Centro Espírita”, com José Lucas, desta vez apenas para os colaboradores dos centros espíritas. Pelas 18h30 a Prof. Amélia Reis efetuou interessante conferência sobre a mediunidade e o espiritismo, fazendo um bosquejo histórico em torno da

mediunidade desde tempos imemoriais até aos dias de hoje, tendo-se seguido um debate aberto e interessado, com o público. A Prof.ª Manuela, presidente do CCEF e José António, presidente do GEP agradeceram a presença de todos, tendo ficado no ar a possibilidade de novos intercâmbios para o futuro. De realçar a forma fraterna e aberta como os dirigentes madeirenses receberam os membros da ADEP, estreitando-se laços de amizade e afinidade entre todos.

Palestras em Aveiro

A Associação Cultural Espírita Estrela de Aveiro promoveu as seguintes palestras em março: dia 5, José Santos do Centro Espírita Maria de Nazaré, de Águeda. Dia 12 foi a vez de Paulo Fonseca. Dia 19 ouviu-se Nélson Silva, Centro Cultural Espírita Mar de Esperança sobre "A Felicidade do Perdão".

Palestras em Ilhavo

O Centro Cultural Espírita Mar de Esperança, de Ílhavo, em abril acolheu as seguintes palestras, cujo dia habitual é às quintas-feiras, pelas 21h00: dia 5 Francisco Curado, da ADEP, palestrou sobre "CRISE ECONÓMICA, OU CRISE DE VALORES?". Dia 12 Fernando Lobo, do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, Coimbra, falou de "Corpo e perispírito: fluidos". Dia 19 Nelson A. Silva da associação anfitriã dissertou sobre "O Livro dos Espíritos". Dia 26 Cândida Lopes da mesma associação falou da "Pedagogia de Jesus". Esta associação sem fins lucrativos tem sede na Rua João de Deus, n.º 17 – Ílhavo.

Pintura mediúnica

O médium Florêncio Anton esteve em Portugal em março para efetuar a divulgação da doutrina espírita através de sessões de psicopictografia.

Florêncio Anton é licenciado em pedagogia e enfermagem, residindo na cidade de Salvador da Baía (Brasil) onde tem a sua obra social num dos bairros mais pobres da cidade o bairro de Mussurunga, onde dá apoio espiritual, psicológico e alimentar a diversas famílias.

Dia 19 à noite o Núcleo Familiar Espírita Mentor Amigo, na Casa do Sol, Sítio da

Queijeira em Pechão, recebeu a primeira sessão de pintura Mediúnica. No dia seguinte esteve na União Cultural Espírita Helil, na Urbanização Santo António do Alto, Lote 58, Loja B em Faro. Dia 21 foi a vez da União Espiritualista de Olhão, indo no dia seguinte à Associação Espírita de Lagos. Dia 23 pintou no Espaço Azul LISBOA.

Dia 24 chegou a vez de Coimbra, com o Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, onde houve um seminário das 10h00-13h00 e das 15h00-17h00: "Tanatologia

- Pensar na crise da morte numa proposta de educação para a vida".

Florêncio ainda esteve em Sandelgas, na Associação Social e Cultural Espiritualista de Viseu na Associação Espírita Cristã "Isabel de Portugal" em Vila Nova de Poiares, na Associação Espírita Caminheiros do Amor, em Braga, em Macedo de Cavaleiros no Centro de Estudos Espirituais e na Associação Espírita Luz e Amor de Setúbal.

Fonte: G. Marques

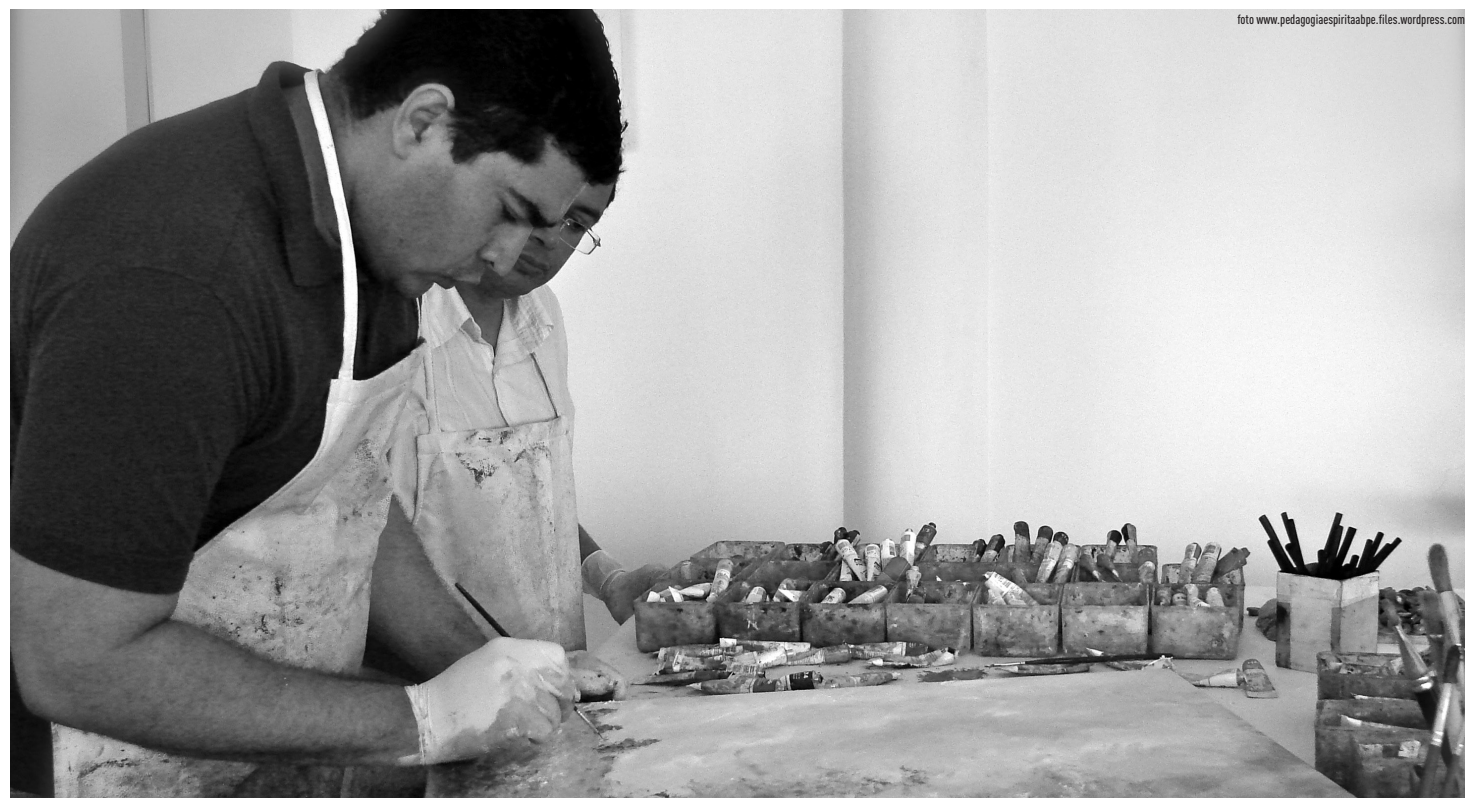


foto www.pedagogiaespiritaabpe.files.wordpress.com

Espiritismo na TV

A TVI, nomeadamente a produção do Programa "A tarde é sua", da apresentadora Fátima Lopes, levou a cabo um programa subordinado ao tema "Curei-me com o espiritismo", numa segunda-feira, dia 26 de março, às 16h00.

Em estúdio esteve um representante da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) que foi convidado para comentar os casos que apresentados.

Como palestrar?

Sábado, 24 de março teve início mais um grupo de estudo no Centro de Cultura Espírita, de Caldas da Rainha. Este curso versou sobre "COMO PALESTRAR" destinou-se a qualquer pessoa que desejasse aprender a falar em público. Com inscrições livres e gratuitas, este curso decorreu aos sábados, das 17h00 às 18h15, até 14 de abril.



Direcção Técnica: Dra. Filomena Cabêdo e Lencastre

Laboratório Certificado pela APCER



TERAPIAS ALTERNATIVAS

Regressão de memória
Ressonância Magnética ao sangue
Chelat

Dr. Benjamin Bene
Avenida 1º de Maio, 9, 2º esq. A
2500-081 Caldas da Rainha
tel. 262 843 395 | telm. 917 388 641 | fax 262 185 623
dr.benjamim@bbene.com

www.bbene.com

Av. Dr. José H. Vareda, 24A . 2430 - 307 Marinha Grande
Telefone: 244 502 421 . FAX: 244 561 909

MARINHA GRANDE
LEIRIA . BATALHA . S' MAMEDE . ALQUEIDÃO DA SERRA

Boletim FEP



DESTAQUES

Curso de Capacitação para Formadores

Local – Região Norte - Porto

Terá lugar na cidade do Porto, no Centro Espírita Caminheiros da Luz, nos dias 14 e 15 de Abril – veja programa na pagina 3.

Assembleia Geral da FEP

Local – Amadora, na Sede da Federação

Dia 31 de Março, pelas 14h30, com a OT:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2011, apresentado pela Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Colabore na vida associativa – esteja presente, participe e regularize as suas quotas – cumprindo com a nossa parte damos o bom exemplo e ajudamos na concretização dos objectivos aprovados em Assembleia Geral!

Todos os indivíduos têm dificuldades de vencer as questões perturbadoras, especialmente quando procedem dos atavismos que se organizaram no passado por onde jornadasaram. A tolerância, que é uma expressão de amizade inicial, facultará entender-se que não sendo fácil para si mesmo a mudança para melhor, não deve ser de maneira diferente quando se trata de outrem.

Tentando-se, momento chega em que o ser se enriquece do júbilo de ser gentil e agradecido, não apenas por palavras, mas principalmente por atitudes, tornando a existência agradável e, dessa maneira, ampliando o círculo de bem-estar em sua volta, mudando as paisagens emocionais desorganizadas.

*A **gratidão** possui esse maravilhoso mister de tornar o mundo e as pessoas mais belas e mais queridas.*



“Psicologia da Gratidão”,

Federação edita livros infanto-juvenis

A Federação Espírita Portuguesa acaba de editar o primeiro de 12 volumes de livros infanto-juvenis, sobre espiritismo.

Da autoria da professora Manuela Vieira e de Graça Magalhães, com ilustração de Sara Ferreira, do Centro de Cultura Espírita do Funchal, Madeira, este 1.º volume intitulado “O que é Deus?”, destina-se a um público na casa dos 7 aos 8 anos de idade.

Feito em papel de qualidade, colorido, com ilustrações de qualidade e bastante apelativas, este volume leva os conceitos de Deus às crianças, de forma simples, clara, concisa e precisa.

Com um texto agradável e escurrito, no fim podemos encontrar uma página de sinónimos, exercícios, sopa de letras, um teste de verificação, espaço para pintar e contornar, e outros exercícios criativos, bem como as soluções dos mesmos. Com 30 páginas, num tamanho perto do A4, este livro pode ser adquirido na FEP pela módica quantia de seis euros.

Uma novidade editorial em Portugal, em português, de qualidade, com uma metodologia pedagógica e espírita de assinalar, a merecer a atenção, divulgação e o apoio de todos os espíritas, bem como os parabéns aos autores e à Federação Espírita Portuguesa, por tão feliz iniciativa.

Por José Lucas

Curso de capacitação

Em 14 e 15 de abril a Federação Espírita Portuguesa promoveu no Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto, um Curso de Capacitação de Trabalhadores.

O evento contou com as presenças de Ruth Guimarães, Marta Antunes e Jorge Nery.

O curso incluiu itens como o centro espírita, unidade fundamental do movimento espírita, estudo e prática da mediunidade, influências espirituais, obsessão e desobsessão, diálogo com os espíritos comunicantes e o passe espírita.

Assembleia Geral na FEP

Na sede da Federação Espírita Portuguesa teve lugar em 31 de março, pelas 14h30, a Assembleia Geral ordinária para apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2011, apresentado pelo Conselho Diretivo, bem como o parecer do Conselho Fiscal.

Congresso Espírita Mundial

Cuba vai acolher o 7.º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo Conselho Espírita Internacional, e as inscrições já estão abertas em página na internet.

Será de 22 a 24 de março de 2013 e o tema central é “La Educación Espiritual y la Caridad en la Construcción de un Mundo de Paz”, enquadrado nas comemorações dos 150 anos de “O Evangelho segundo o Espiritismo”.

Mais informações: www.7cem.org

curso básico de espiritismo on-line em

www.adeportugal.org

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

Cheirinho de férias

Com um cheirinho de férias, este tempo já vai criando um preâmbulo para o descanso estival. Mas há quem regresse de férias mais cansado do que quando as começou.

foto loucomotiv



Depois de um ano de labor intenso pensar que se vai entrar de férias sabe bem, para a maior parte. Mas quem está muito envolvido com o seu trabalho não pensa assim, sobretudo quando mentalmente não se desliga o suficiente das preocupações supervenientes ou então quando sente o mesmo por outras razões, nomeadamente problemas familiares.

Em casos mais sérios, e não são poucos, procura-se trabalho há demasiado tempo para prover ao próprio sustento. Em qualquer dos casos, contudo, a lei do trabalho explica a necessidade que todos temos de estar ativos, no desempenho de iniciativas construtivas.

Trabalho, para a doutrina espírita, é toda a atividade útil, independentemente da remuneração, que até pode nem existir. No movimento espírita não existe mesmo, é regra clara.

Se a necessidade de trabalhar se mantém em pauta, é porque nos proporciona exercícios dinâmicos de aprendizado em todas as frentes. Os problemas exercitam a inteligência e o relacionamento entre pessoas treina e aperfeiçoa as emoções, que frequentemente pedem equilíbrio.

O labor supõe também repouso, entendendo-se este como um espaço que existe para recarregar energias, com vista a um regresso ao serviço em melhores condições.

Porém, há casos em que se vai de férias e se chega mais cansado do que ao fim de um ano de trabalho.

Assim não adianta: descarregar o lazer no ócio não é a melhor opção. O lazer

merece mais, e o leitor também. O ócio paralisa. Abra janelas para assuntos novos, segundo a sua vocação, a fim de aprender mais, por puro prazer.

Trabalho, para a doutrina espírita, é toda a atividade útil, independentemente da remuneração, que até pode nem existir.

Lições naturais

Fazemos parte de um todo, inclusive nesta passagem terrena. «Tudo se encadeia na natureza, do átomo ao arcanjo», lê-se o dito célebre em «O Livro dos Espíritos».

E agora, quando a maior parte da população vai pôr um pezinho na praia, dificilmente deixamos de fazer o mesmo.

Toalha na areia, sol, banho nas ondas. Como já fazemos isso desde pequenos, a dada altura há uma sensação de monotonia para quem vive no litoral. Mas ocorrem outras possibilidades. Levante os olhos e veja: há dunas onde está? Parecem destruídas? Que pena! São a primeira linha de defesa contra os agravos do mar face ao solo firme. E as suas plantas? Se as houvesse, vê-las-ia em flor, com borboletas em viagem e até discretos ninhos de aves por ali.

É o princípio inteligente em exercícios evolutivos no palco da vida. Com ameaças e capacidades de defesa, reflexos condicionados e outras características que aproximam esses seres vivos de nós. Se observar bem estes sistemas naturais detetará lições de cooperação e aprenderá a conhecer-se melhor a si próprio.

Por exemplo, há uma ave em que poucos reparam, os borrelhos. No entanto, é habitual ao longo da costa. De maio a julho costumam fazer ninho até em dunas degradadas. Os ovos são uma daquelas coisas que é preciso ver para acreditar: por várias vezes, a um metro dos seus pés, pode demorar alguns minutos até os conseguir ver. São cor de areia. Ali perto, com frequência os progenitores estão preocupados. E se o perigo é maior para ovos ou crias, sem terem aprendido teatro, fingem-se feridos, com uma perna ou asa partidas, e arrastam-se, fingidores, no fito de nos levarem para longe, atrás deles. Não é o máximo este empenho na proteção da prole?

Se um dia lhe vier a ideia de estender toalha nas dunas, esqueça: se forem pisadas, as plantas desaparecem e depois a estabilidade do cordão dunar. Se for para a serra, pode aprender a ouvir as paisagens sonoras e aprender a ler melhor o livro da natureza de que faz parte. Conhece as espécies mais habituais? Piscos e alvéolas, chascos e verdilhões, chapins e tordos, entre outros, são uma revelação. Alguns oferecem presentes (alimento) à fêmea do seu coração para lhe garantirem que

serão bons pais.

Sempre em frente

Também não faltarão flores. E aí abelhas, moscas, borboletas e tantos outros animais. Com um guia de campo, começará a conhecer melhor esta escola esférica de cor azul, se vista do Espaço, em que estamos a aprender. E poderá até apaixonar-se, com as melhores vibrações afetivas, por estes surpreendentes companheiros de viagem.

Até porque, repare, uns e outros não têm asas, seja enquanto ovo ou larva; mas passadas as transformações necessárias, a seu tempo conquistam-nas e dominam o voo. Não é uma imagem interessante quando comparada com a nossa evolução espiritual?

É evidente. E se nos intervalos for lendo uma página de um bom livro espírita, de uma revista ou de um jornal esclarecido, então dificilmente perderá de vista o objetivo desta passagem terrena, que é aprender a pensar de forma edificante e criar estrutura afetiva para o exercício pleno da caridade, tal como a entendia Jesus.

Sendo assim, decerto será mais fácil para todos um tranquilo regresso das férias, com novas energias para empreender melhor todos os projetos construtivos em que esteja envolvido. Por isso, se ainda as pode gozar, boas férias e... bom trabalho!

Texto: JG

Ney Prieto Peres: o perispírito

Ney Prieto Peres, conhecido investigador com longa atividade no movimento espírita brasileiro, concretamente na região de São Paulo, Brasil, ministrou um seminário na cidade do Porto na tarde do dia 31 de março. A sala encolheu de tanta procura.



Ney Prieto Peres interessou-se pelo espiritismo desde jovem. Engenheiro civil, foi consultor industrial, engenheiro de segurança no trabalho, administrador de empresas. Hoje está reformado.

Nos seus tempos pós-profissionais, foi fundador, com Hernâni Guimarães Andrade, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, sendo antes também diretor de estudos da União das Mocidades Espíritas de São Paulo, bem como vice-presidente e diretor de Departamento da Federação Espírita do Estado de São Paulo, fundador da Aliança Espírita Evangélica, diretor de pesquisa da Associação Médico-Espírita do Estado de São Paulo e fundador e co-diretor de investigação do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Vivencial Peres. Ney é também escritor conhecido. O “Manual prático do espírita” é uma das mais procuradas e visa a auto-melhoria de quem o lê. Na sua passagem por Portugal deu uma conferência no Centro Espírita

Caridade por Amor sobre o perispírito, forma típica que Allan Kardec, o codificador do espiritismo, criou para designar o corpo espiritual. Curiosamente, esse mesmo dia 31 de março marca a data da desencarnação (falecimento) de Kardec. O insigne investigador francês de meados do século XIX partiu com 64 anos, estando portanto passados agora 143 anos. Ele criou a palavra perispírito para dar ideia de envoltório espiritual do espírito que é cada ser humano. Procurou na tessitura das sementes a ideia, conforme se regista em “O Livro dos Espíritos”: “93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?”. Resposta: “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.” E comenta ainda Allan Kardec: “En-

volvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.” Entretanto, Ney com o vasto apreço pelo assunto, ilustra a diversidade de autores que na história aborda o tema de vários ângulos. Fala de Rupert Sheldrake com a sua teoria dos campos morfogenéticos, do corpo bioplásmico de Grischenko e de Iriushin que concebiam um quarto estado da matéria nos seres vivos. Evidencia o trabalho de Harold Saxton Burr e, entre outros, de Danah Zohar e o seu ser quântico. A dado momento deixa no ar uma frase vinda da voz do seu amigo, já desencarnado, Hernâni Guimarães Andrade: “Somos causa e efeito de um historial que vimos construindo há milénios”. Aqui e ali vêm apontamentos sobre as preocupações da época que se atravessa, numa perspectiva otimista: “A crise vem para verificarmos a qualidade dos

nossos valores”, refere.

O orador dissertou também sobre as propriedades do perispírito. A evolução filogenética está documentada no perispírito, disse, ilustrando com a similitude de embriões dos seres vivos mais diversos, desde peixes a mamíferos. Na ótica de Ney o evolucionismo material não prescinde da acção modeladora do perispírito: “a ontogénese(1) recapitula a filogénese(2)”, disse.

Seguiu com diversos exemplos documentados pela investigação, nomeadamente com casos de marcas de nascimento estudadas por uma das grandes referências mundiais na área, o professor doutor Ian Stevenson, psiquiatra e investigador norte-americano, cuja vida foi uma epopeia de registos científicos sugestivos da existência da reencarnação.

Seguiram-se as evidências experimentais do perispírito.

Entre outras, referiu o método Simon-ton, com o qual se tratam há décadas nos EUA doentes cancerosos com resultados muito interessantes. Ney salientou que os estados depressivos em que cada um se possa demorar vão refletir desequilíbrios no perispírito. Afirmou também que será certo que as doenças antes de atingirem o corpo físico têm ponto de partida na tessitura diáfana do perispírito.

A medicina do futuro vai passar pelo perispírito. Ele age no núcleo da célula e todas as doenças degenerativas devem ter uma relação genética».

Para finalizar, na agradável exposição audiovisual que durou a tarde toda, encerrou com uma referência histórica: já Jesus se referia ao perispírito quando fala da “túnica nupcial”. Se não tem isso presente, veja a parábola do festim de bodas (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.): «Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, despachou os seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir. O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e



lhes queimou a cidade. Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamaí para as bodas todos quantos encontrardes. Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa. Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos.»

Perguntas e respostas

Ainda houve tempo para indagações. Depois da pausa habitual José Maria pergunta: «Sobre a densidade do perispírito, é possível saber se, por exemplo, ele tem peso?». Ney Prieto Peres responde com o bom humor que o caracteriza: «Há algumas experiências feitas com moribundos – não é o seu caso (risos) – antes e depois do desenlace. E, se não me falha a memória, o perispírito tem peso, mais ou menos 200 gramas. Ele é semi-material. O corpo físico passa a pesar menos». Então percebe-se que «não é uma imaterialidade total». Depois Lígia Pinto pede confirmação: não sei se entendi bem o que falou. O que nos liga ao corpo físico é o perispírito, certo? E vai estar ligado ao corpo físico célula a célula. O material gené-

tico da célula está no meio, entre um e outro e, dependendo da forma como o espírito está a irradiar pelo pensamento, também controla o material genético. Sabemos que é pela alteração do material genético que surgem problemas de hipertensão, cancro e outros. Isso significa que é o pensamento do espírito ao manipular esse material genético que vai causar a problemática da saúde. Compreendi bem?». «Perfeitamente», comenta Ney Prieto Peres e adianta: «Acho que é isso. A medicina do futuro vai passar pelo perispírito. Ele age no núcleo da célula e todas as doenças degenerativas devem

«Simonton trabalha estimulando o sistema imunológico. Os estados depressivos reduzem o exército imunológico e cria lugar para as células desestruturadas. Este método instrumentaliza os propósitos, a alegria por se existir, por se dedicar ao que faz, através de coisas simples, como cuidar de crianças ou tratar afetuosamente de um jardim, e com isso começa a sair reforçado o sistema imunológico». Agora é uma senhora presente que pergunta sobre como compreender as crianças que têm cancro em tenra idade. Ney Prieto Peres diz: «Pois é, as crianças. Kardec refere algo que se

ganha espaço e fala da saudade do pai, desencarnado há uma década, e revela a ideia de que não se passa tempo nenhum no plano espiritual, logo, quando ela partir o pai já terá renascido: «Nunca mais o irei ver!», lamenta. Ney explica que não é assim: «O seu pai pode até ter evoluído e atingido outros planos mais altos, digamos, não quer dizer que nunca mais o vai ver. Ele pode vir até visitá-la, e a senhora não ter condições emocionais de perceber essa presença. O envolvimento afetivo não se acaba, ele permanece na imortalidade...».

Por fim, escuta-se Ney Prieto Peres falar sobre a repetição de arquétipos de religiões tradicionais recriadas de forma distraída por setores distraídos do movimento espírita um pouco por toda a parte: «Por favor, nos não podemos permitir a repetição desses processos. Sabemos muito bem que cada um vai empenhar-se em tarefas com o seu esforço próprio, com os seus paradigmas, com a sua cultura, as suas origens, não importa! A rigor, não queremos saber se aqueles que estão estudando aqui o espiritismo são católicos, protestantes, budistas. Não perguntamos. A doutrina espírita não é proselitista. Passamos o que sabemos e sentimos-nos felizes – aí sim, a doutrina vai desempenhar o seu papel de conhecimento universal». E sublinha: «Importa trabalhar um pouco mais nesses instrumentos para impulsionar o processo de que cada um seja reconhecido, ou não, como espírita, mas reconhecido, sim, pelo esforço que desenvolve no seu auto-aprimoramento».

Emanuel tem uma frase categórica: não há doença que antes não tenha sido gerada pelo pensamentos

ter uma relação genética». Uma voz masculina indaga agora: «Mas quando se contrai uma doença a partir do exterior, ela aparece primeiro no corpo físico e depois passa ao perispírito ou acontece ao mesmo tempo?». Ney responde: «É por antecipação. Quando chega ao corpo físico o perispírito já registou no nível energético. Isso funciona de uma maneira psíquica, mental. Emanuel tem uma frase categórica: não há doença que antes não tenha sido gerada pelo pensamento. A etiologia de todas as doenças liga-se muito aos sentimentos “maravilhosos” que a gente tem...», satiriza face às angústias e ao relacionamento conflituoso que acompanham o dia-a-dia da maior parte das pessoas. Continua referindo-se à psicoterapia de origem norte-americana baseada em processos de mentalização:

enquadra também nessas situações – aquilo que não tem causa na presente existência terá a sua origem em existências passadas. Hoje vem com a possibilidade de reequilibrar essas estruturas. Vou compartilhar convosco o caso de um amigo que tinha um cancro de pele. Ele resistiu mais até do que se esperava, mas veio a falecer. E numa reunião em que participávamos, com comentários sobre o evangelho, em família, pela vidência uma pessoa presente disse-me que aquelas marcas que tinha no rosto, da doença, se apresentavam agora com pontos luminosos. Por isso, se formos olhar esse problema dentro deste conceito do perispírito, esses casos são processos de retorno para reequilibrar campos perispirituais». Uma pessoa com pouco tempo de proximidade com a informação espírita

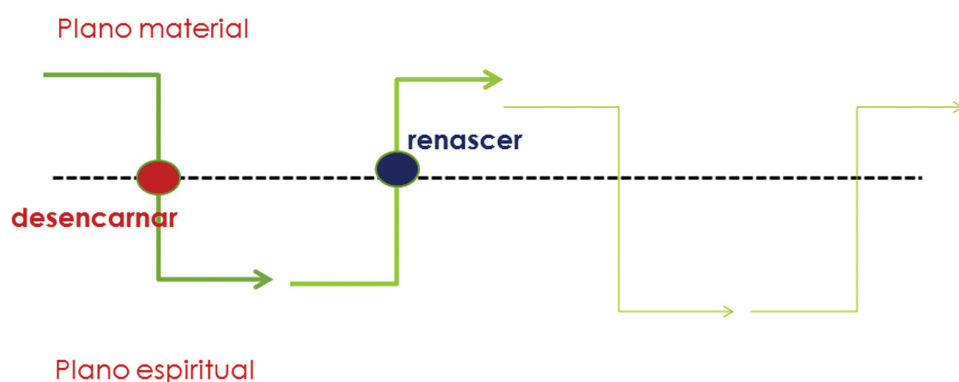
Sono e sonhos: viagens além do véu?

O sono cria espaço a outro tipo de atividade mental – o sonho. Para uns este último não é mais do que o devaneio de um indivíduo adormecido, podendo desenhar no sono a libertação da censura social que leva a revelar anseios reprimidos. Para outros são retalhos mnemônicos da vida num plano etéreo. Afinal, que se passa nesse mundo que visitamos todos os dias?

A doutrina espírita, ou espiritismo, admite que os sonhos podem ser, com frequência, algum tipo de memória das experiências que o ser espiritual vive fora do seu corpo físico.

foto: loucomotiv

● Regressão da memória



O sono possui várias fases que são e serão estudadas em laboratório. Independentemente disso, há uma certa residente: ele é vital para a nossa saúde.

Tanto assim é que a privação do sono acaba por matar. Há até uma doença genética rara que se costuma manifestar em adulto e que leva à partida deste plano material por progressivo esgotamento. Não se descortinou ainda uma cura.

Durante esse período em que o cérebro do corpo físico atravessa estados alterados de consciência há um imprescindível reordenamento energético do organismo.

Ao acordar, lembramos, ou não, fragmentos dos pensamentos elaborados durante esse estado de adormecimento. Quando isso ocorre com alguém essa pessoa afirma ter tido um sonho.

Além do véu

A doutrina espírita, ou espiritismo, admite que os sonhos podem ser, com frequência, algum tipo de memória das experiências que o ser espiritual vive fora do seu corpo físico.

Fora deste âmbito, há uma série de fenômenos que evidenciam que a consciência da personalidade humana pode sair do corpo físico e ter percepções visuais, auditivas, que não poderia ter fisicamente, e consegue em certas condições recordar-se dessas experiências.*

Enquanto a máquina corporal se refaz, o espírito liberta-se e procura a atividade com que mais se afiniza, seja ela a de visitar locais ou pessoas a que se sente ligado ou, por exemplo, de se integrar em tarefas de serviço fraterno na lide espiritual.

É conhecida a passagem contada pelo espírito André Luiz em "Os Mensageiros", livro psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, edição FEB. Nesta obra, o médico desencarnado, André Luiz, é repórter no registo de episódios de atividade desenvolvida no plano espiritual. Acompanhado do mentor espiritual, observa no plano

extrafísico a conversa entre uma avó, também já desencarnada, e a neta, encarnada, porém desdobrada do corpo físico, por ocasião do sono.

Diz a avó: "A calúnia, Nieta, é uma serpente que ameaça o coração; entretanto, se a encararmos de frente, fortes e tranquilas, veremos, em breve tempo, que a serpente não tem vida própria. É víbora de brinquedo a se quebrar como vidro, pelo impulso de nossas mãos".

No dia seguinte, já no corpo físico, a neta relata, durante o pequeno-almoço com familiares, o "sonho" que tivera com a avó que, segundo ela, lhe mostrara uma serpente de vidro a despedaçar-se.

Por vezes, nos sonhos há também fluxos que parecem incompreensíveis. Não admira: imagine uma sequência de fotogramas com omissões no meio.

Nieta estranhara o sonho e não compreendera por que razão, no sonho, a avó lhe mostrara uma serpente, que depois se esboroou.

O instrutor espiritual comenta que a neta não tinha condições espirituais de guardar todo o teor da conversação mantida com a avó, mas registara o mais importante na sua mente, relembrando-se, ao despertar, apenas da figura usada pela avó ao aconselhá-la. O alvitre, não obstante, tinha sido dado e estava gravado na consciência da neta como advertência. Oportunamente, quando acontecimentos iminentes criassem oportunidade, Nieta teria hipótese de escolher agir conforme a avó aconselhara.

Por vezes, nos sonhos há também fluxos que parecem incompreensíveis. Não admira: imagine uma sequência de fotogramas com omissões no meio.

● Premonições

Muitas projeções não ocorrem: pode-se prever aquilo que se gostaria que ocorresse...



É um pouco o que aconteceria se numa longa-metragem de cinema cortassem umas dúzias de fotogramas e se colassem as partes restantes. Haveria decerto depois um filme incongruente.

Tipologia

É habitual distinguir três tipos de sonhos: os sonhos reais, os sonhos do subconsciente e os mistos.

Os primeiros reúnem os sonhos que refletem vivências efetivas ocorridas no plano espiritual. Podem ser impressivos, coloridos e costumam deixar algum tipo de sentimento residual ao retornar à vigília (estar acordado).

Os segundos são os sonhos em que, mesmo quando desprendido do corpo físico, o espírito se embrenha nas suas preocupações da vida terrena e com isso vê passar na sua mente imagens mais ou menos intensas que reflectem essas situações vinculativas.

Os sonhos mistos são os que, como o nome sugere, misturam elementos das duas tipologias anteriores.

Independentemente disso, os sonhos não têm de ser a previsão de algo que vai acontecer. Podemos estar a rever durante o sono cenas que tememos que ocorram ou que desejamos que aconteçam. Muitas vezes não se concretizam. E algumas vezes sim:

«Sonhei com o meu irmão, que morava a quase 2 mil quilómetros de distância. Lembro-me que no sonho ele abriu a porta do meu quarto e se despediu. Disse que era hora de partir. Acordei, suado, com medo, olhei para o relógio, eram 2h35 da madrugada. Duas horas depois chegou a notícia: o meu irmão tinha falecido de paragem cardíaca e o que mais me impressionou foi que sonhei com a hora exata de sua morte», diz António, de 54 anos, algures na internet, à semelhança do que encontramos em diversa bibliografia anterior. Espíritos afins podem ter a preocupação e as condições para se comuniquem em situações extremas, como terá acontecido neste sonho premonitório. Cabe aqui uma referência a sonhos indesejáveis: os pesadelos. Podem ser

males acontecidos a entes queridos que raramente se concretizam, pode sentir-se perseguido por pessoas ou animais durante o sonho, entre muitas outras situações.

Em qualquer caso, trabalhar a auto-estima, confiar nas suas próprias possibilidades para resolver os seus problemas, são itens que ajudam sobremaneira a enfrentar os temores nos sonhos com a atitude de serenidade que se deseja. Os hábitos de uma prece tão simples quão sincera antes de dormir, de gratidão pelas oportunidades do dia que finda, criam o pórtico de paz que enseja ao espírito desprendido do corpo caminho para iniciativas mais felizes.

Sonhos regressivos

Às vezes, o relaxamento propiciado pelo sono pode também deixar escapar fragmentos de memórias de vidas passadas.

Havendo em curso estímulos que despoletem ligações e despertem situações do passado mal arquivadas no inconsciente podem repescar e projetar imagens e vivências antigas nos sonhos.

Isso no fundo quer dizer que o nosso psiquismo está constantemente a rearmar experiências de vida no inconsciente, gerando interpretações de onde resultam conceitos vistos pelo próprio como verdades práticas de uso imediato no seu dia-a-dia, de forma traumática ou não.

De uma ou de outra forma, o sonho é uma janela para a vida que funciona como uma extensão do quotidiano. Interessa, assim, que este seja visto como uma página em branco cada vez que se acorda, no entendimento de que existe com a finalidade de ali deixar desenhadas as atitudes de fraternidade e sabedoria que todos, mesmo sem querermos, estamos a aprender.

Texto: Jorge Gomes

Médica e mediunidade no hospital

A mediunidade (percepção extra-sensorial) é uma característica do ser humano, um sexto sentido que todos temos; nuns está a desabrochar, noutros está adormecido, e noutras pessoas está desenvolvido.



Naturalmente é uma faculdade que, manifestando-se no organismo, é transversal a toda a sociedade, aparecendo em pessoas cultas e menos cultas, de qualquer raça, credo religioso, país, etc. Assim acontece também com a classe médica, que cada vez mais se vai interessando pela mediunidade, pela imortalidade e comunicabilidade dos espíritos, não só devido aos episódios vivenciados pelos seus doentes, como também pelas vivências que os próprios médicos vêm tendo. Existem inclusive associações de médicos espíritas que visam estudar o ser humano na sua vertente holística.

Situemo-nos num hospital algarvio, em outubro de 2011.

Rita (médium vidente e colaboradora de um centro espírita, nas suas horas vagas e gratuitamente) descobriu que estava grávida.

Da alegria veio o choque de um aborto espontâneo. É hospitalizada a fim de fazer uma raspagem ao útero. No hospital, viu um espírito, médico, completamente equipado com as vestes de um cirurgião, soprando ao ouvido da enfermeira que a estava a tratar, para que ela induzisse a médica terrena a sair e ir jantar, deixando o resto do tratamento para o dia seguinte. A médica

aceitou a ideia da enfermeira e ausentou-se. Rita ficou sozinha no quarto do hospital.

Nessa noite ela sentiu-se a sair do corpo físico (experiência fora-do-corpo) e viu-se numa sala, no mundo espiritual, com uma marquesa ao centro, onde foi convidada a deitar-se. À sua volta estavam vários médicos do mundo espiritual (espíritos), assim como enfermeiras (espíritos). Rita reconheceu o Dr. Paulo,

para lhe retirarem a placenta que ainda não tinha saído.

No dia seguinte, a médica queria continuar o tratamento, para retirar os restos da placenta, e qual não foi o seu espanto quando não encontrou nada do que devia estar ainda no útero! Os restos da placenta a retirar tinham desaparecido. Rita, interrogada, humanamente, não soube explicar o que sucedeu, mas espiritualmente sabia

Nessa noite ela sentiu-se a sair do corpo físico (experiência fora-do-corpo) e viu-se numa sala, no mundo espiritual, com uma marquesa ao centro, onde foi convidada a deitar-se.

um médico que já está no mundo espiritual (espírito) e que a auxilia nos seus trabalhos mediúnicos no centro espírita onde colabora gratuitamente, na Terra. Foi submetida a um tratamento (no mundo espiritual) com tons de vários matizes, tendo sido equilibrados os seus centros de força espirituais (chacras), e possivelmente terá sido anestesiada

que no mundo espiritual, os amigos espirituais devem ter desmaterializado a placenta, pois ela desapareceu totalmente. Lembra-se do seu desdobramento ao mundo espiritual, mas não se recorda do regresso ao quarto e à cama do hospital. Deduziu, no entanto, o que lhe aconteceu.

Quanto à médica, ainda hoje continua

muito confusa, sem saber o que aconteceu à placenta, que de um momento para o outro, desapareceu. Como o assunto estava resolvido, endossou a doente para uma outra médica, a fim de se dar seguimento ao processo clínico até ao momento da alta hospitalar. A médica que a recebeu, ao ver Rita, ficou espantada, pois ao lado da doente estava um ser espiritual, de bata branca que a cumprimentava: “Olá colega”. Perante o inusitado da situação e apercebendo-se do mesmo, Rita disse que também era vidente e espírita, tendo a referida médica dito o mesmo, que também era espírita e estudava o espiritismo, tendo terminado com esta expressão: “Ah! Agora compreendo porque a minha colega estava tão confusa com o seu caso...”.

Resta-nos a esperança de que cada vez mais médicos venham a estudar os livros de Allan Kardec, que compõem a obra básica da doutrina espírita, juntando-se assim aos já muitos médicos que, conhecendo o espiritismo, olham para os seus doentes como um ser integral (espírito e corpo) e não apenas como um amontoado de células carnisais.

Por Maria Luísa

O mandamento maior

Discorrendo sobre o nascimento de Jesus, anota o evangelho de João no seu primeiro capítulo: se a lei nos foi dada por intermédio de Moisés, com Jesus veio a graça e a verdade.



E o portador excelso da graça e da verdade, a seu tempo explicaria como a lei mosaica já continha, velado, o grande princípio do amor, que exaltou como o maior de todos os mandamentos: amarmos a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos. O modesto patamar evolutivo em que transitava a Humanidade, ao tempo de Moisés, exigia que a “lei de Deus” fosse expressa ao alcance do reduzido entendimento de então. Assim, a letra do decálogo adotou mais a forma de

proibição explícita de certas práticas ancestrais (“não porás deuses diante de mim, não matarás, não furtarás”, etc) do que a de ordenações positivas; não enuncia abertamente a unidade e infinitude de Deus nem a lei essencial do seu amor, intrínseca à natureza de toda a Criação. Essas noções, porém, com toda a sua profundidade, subjazem ao texto mosaico, embora pouco acessíveis, então, ao discernimento do povo. Com efeito, quem adorasse a Deus com sincero amor, por certo amaria

o próximo; e quem de facto amasse o próximo, não o mataria, roubaria, caluniaria, etc. O divino amigo, mais do que descodificar a letra da lei e propor-nos o grande mandamento implícito nela, veio ensinar-nos como vivê-lo e nos sintonizarmos conscientemente à harmonia cósmica da Criação. O “grande mandamento” é muito mais do que um mandamento, pois o amor não se decreta, não brota no coração por uma ordem imperativa: mas, onnipresente

em todas as faixas do universo, também se encontra em germe no nosso íntimo, aguardando o nosso despertar evolutivo para a sua realidade e a atenção indispensável para que germine e floresça.

Conjuntamente com a prática do bem, o hábito regular da meditação, de olharmos para o nosso espaço interior, desde sempre se tem mostrado uma via excelente para o autoconhecimento e inerente aperfeiçoamento moral.

O divino amigo, mais do que descodificar a letra da lei e propor-nos o grande mandamento implícito nela, veio ensinar-nos como vivê-lo e nos sintonizarmos conscientemente à harmonia cósmica da Criação.

“O reino de Deus está dentro de vós”, advertiu Jesus, lembrando que no nosso espaço interior podemos encontrar tesouros de equilíbrio e harmonia, de inspiração, de criatividade: nossas fontes de autoestima, de apreço e amor por valores inalienáveis, intrínsecos ao nosso próprio ser, imagem e semelhança do Criador (de modo nenhum se confunda isso com narcisismo, ou o afagar do egoísmo e caprichos da nossa personalidade; estes, assim, passam antes a ter um agente disciplinador, atento e lúcido). Descobrir e amar os nossos tesouros íntimos, faz pressenti-los também nos “outros”, cōscios ou não dos seus próprios, e induz-nos com naturalidade ao apreço e amor por eles. Amarmos a NÓS mesmos (não ao nosso ego falaz, superficial), sendo condição fundamental para amarmos o próximo, leva-nos ao aprofundamento de consciência do próprio ser, cuja raiz mergulha no Ser supremo, perfeição infinita. Este é Pai, é amor – assim proclamou à Humanidade o Bom Pastor, e recomendou: sede pois perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.

Por João Xavier de Almeida

**vitor
forte**
HIGIENE E SEGURANÇA, LDA.

Tel: 252 928 881 | 302 070 400 | 401
Fax: 221 454 052 | Telm: 962 659 493
vitorfortehs@gmail.com

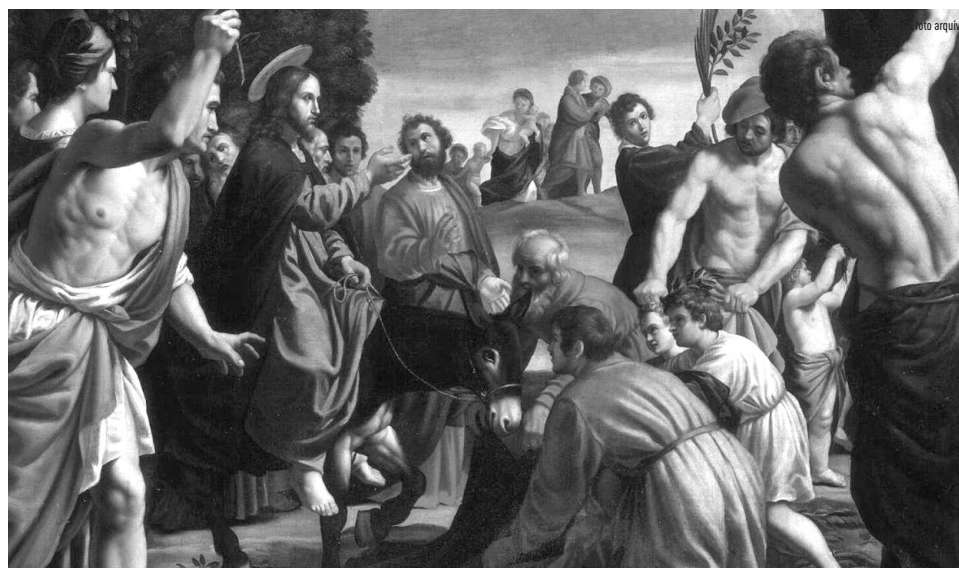
PUBLICIDADE

Para todo o cristão, a época da Páscoa desperta no seu íntimo uma mescla de sentimentos. Perante as vicissitudes da vida terrena, viaja-se desde os jardins da esperança reavivada pelo testemunho da vida eterna dado pelo Cristo, até aos cenários obscuros e incompreensíveis da trama condenatória do Justo em Jerusalém. A sequência dramática dos últimos momentos do Cristo, marca a humanidade até aos dias de hoje. Os instantes são diversos e carecem de análise cuidada, dado que uma pesquisa um pouco mais atenta revela o gesto de esperança em todos eles. Analisemos o primeiro de todos: A entrada triunfal em Jerusalém.

O episódio da entrada de Jesus na cidade de Jerusalém não foi consensualmente “arrumado” nos textos evangélicos. Alguns atribuem a narrativa constante nas versões dos textos canónicos como referente a uma qualquer entrada do Cristo na cidade e não forçosamente a efetuada na véspera da sua crucificação. Os textos podem ser encontrados em Mateus: 21; 1-11, Marcos: 11; 1-10 e Lucas: 19; 29-38, e sem grandes diferenças entre eles percebe-se a intenção do Messias em cumprir o que estava consagrado nas escrituras, entrando montado num jumento na cidade. O ambiente que o acolhe, porém, era particular sendo que, se dúvidas existissem das narrativas dos evangelhos canónicos, Amélia Rodrigues esclarece que estávamos nos “... últimos dias antes da Páscoa. O mês de Nisan (Abril/Maio) se iniciara sob lufadas frias decorrentes do largo Inverno que ainda não terminara.” (Dias Venturosos, pp. 75 e 76).

Não obstante o rigor meteorológico, os judeus optam por sair à rua para aclamar a entrada de Jesus. Mas o motivo de tal manifestação nada tem a ver com a mensagem de amor, esperança, perdão e caridade que o Cristo havia divulgado nos últimos anos. A intenção era outra. Descontentes com a opressão militar romana e profundamente revoltados com a gestão tributária do império, o “... povo judeu suspirava por alguém, com bastante autoridade, que o libertasse dos opressores. (...) Jesus simbolizava a renovação, a promessa.” Através desta concentração em massa, os judeus pretendiam demonstrar

A entrada em Jerusalém



ao império romano que se mantinham firmes na convicção da autonomia política e que consideravam Jesus “um chefe político à altura dos acontecimentos (que) certamente, não atenderia às imposições dos sacerdotes e nem se submeteria ao suborno...”. É por esta razão que os populares o saúdam efusivamente, e ainda que

que fazia e este sentimento é sublinhado num relato menos conhecido de Meimei quando nos descreve que “O Mestre (...) sobre o animalzinho cansado, parecia triste e pensativo. Talvez refletisse que a alegria ruidosa do povo não era o tipo de felicidade que ele desejava. Queria ver o povo contente, mas sem ódio nem revolta,

o “... povo judeu suspirava por alguém, com bastante autoridade, que o libertasse dos opressores. (...) Jesus simbolizava a renovação, a promessa.”

os discípulos de Jesus se deixem inebriar pela projeção mediática momentânea, consequência de tamanha manifestação, eventualmente convencidos que o acolhimento se devia ao reconhecimento da superioridade dos ensinamentos e feitos de seu Mestre, “Jesus agradecia aos manifestantes de Jerusalém com o olhar mostrando, porém, melancólicos sorrisos.” (Lázaro Redivivo, XVII)

O Messias não se enganava na avaliação

inspirado pelo bem que ajuda a conservação das bênçãos divinas.”

Mas eis que ocorre um facto que passou despercebido aos evangelistas e que é interessante de ser recordado. No momento em que Jesus antecipava a hipocrisia do conjunto e o sofrimento em solidão, foi quando, aparecendo de entre a multidão eufórica, uma “linda jovem se destacou (...), abeirou-se dele e lhe entregou uma brçada de rosas, exclamando: - Senhor,

ofereço-te estas flores para o Reino de Deus.” Mais uma vez a juventude surgia na parábola real como símbolo da ingenuidade própria dos humildes. De entre tantos que gritavam quase descontroladamente por tão pouco, a simplicidade de quem ignorava o propósito da maioria comove o espírito mais elevado de entre todos. “O Cristo fixou nela os olhos cheios de luz e indagou: - Queres realmente servir ao Reino do Céu? - Oh! Sim... - disse a moça, feliz. - Então - pediu-lhe o Mestre - Ajuda-me a proteger o burrico que me serve, trazendo-lhe um pouco de capim e água fresca.” A lição parece clara. Para quem se dispõem a assumir o compromisso e para quem tem a tarefa de o distribuir: - Todos podem ajudar, a todos deve ser dada a oportunidade de servir pois existe sempre aquele que é mais carenciado. Se não for espiritualmente é psicologicamente, se não for psicologicamente é intelectualmente, se não for intelectualmente é economicamente ou sob qualquer outro formato, a possibilidade de servir não pode, jamais, ser negada. Independentemente da evolução, do conhecimento ou das posses de cada um, todos somos chamados a contribuir, na medida em que o possamos. À jovem deste momento, a tarefa que lhe coube foi a de socorrer o burro que transportava o Mestre.

Mas mais importante do que a extensão da tarefa é a resposta que é dada aquando da convocatória. Por isso Meimei conclui referindo que “A jovem entendeu prontamente e começou a compreender que, na edificação do Reino Divino, Jesus espera de nós, acima de tudo, a bondade sincera e fiel do coração.” (Meimei: Pai Nosso, A lição da bondade). Quanto à maioria restante, sabemos qual o final. “(...) À acalorada recepção de Jesus, entrando triunfalmente em Jerusalém, sucedeu-se a difamação... Nuvens carregadas de insegurança e medo pairavam sobre a cidade monumental... Cochichos anunciavam a tragédia tramada...” (Dias Venturosos, pp. 75 e 76). E qual a nossa escolha?

Por Hugo Batista e Guinote

Para cada problema, uma solução... De perfeita saúde!!!




imunis
Companhia de Desinfecções, Lda.

**Tecnologia de desinfecções
Sem incómodos
Sistema inovador**

www.imunis.pt

Rua das Águas, 121 | 3700-028 São João da Madeira | Tel. 256 832 875 | Fax 256 374 744 | Telm. 966 034 855 | geral@imunis.pt

Mendonça & Mendonça, Lda
TALHO n°21



**Carnes nacionais das melhores procedências
Especializados em chouriça e morcela tradicional da região**

Mercado 21 de agosto - 3500-103 Viseu - t. 232 423 601

Suicídio: a grande ilusão

Os tempos são de dificuldade a todos os níveis, numa sociedade materialista, onde o orgulho e o egoísmo ainda imperam. Na sua busca desenfreada pelo materialismo, o homem perde o norte, perante a abrupta crise gerada a nível mundial. Na iminência de falência financeira, muitas vezes busca o suicídio: em vão, pois está provado que a vida continua além da morte do corpo de carne.

Quando Allan Kardec (respeitado sábio francês do século XIX) pesquisou e compilou os fenómenos espíritas, apresentou as suas pesquisas sob a forma de cinco livros (O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese, O Céu e o Inferno e O Livro dos Médiuns).

Até então, acreditava-se ou não na imortalidade do Espírito conforme a religião que se professasse. A partir das pesquisas espíritas, Allan Kardec demonstrou experimentalmente a imortalidade do Espírito, com tantas provas, que seria aqui impossível enumerá-las, quanto mais abranger toda a sua pesquisa.

A partir do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, em 1857, em Paris, França, deixou de ser necessário acreditar na vida além da morte, pois já havia toda uma metodologia científica que provava essa realidade.

Qualquer pesquisador, nacional ou estrangeiro, espírita ou não, crente ou não, que experimente, usando a metodologia espírita que está inserida em “O Livro dos Médiuns”, chega inevitavelmente aos mesmos resultados, demonstrando assim a universalidade dos ensinamentos dos Espíritos, bem como a realidade da imortalidade do ser. Perante tais descobertas, os espíritas, a nível mundial, têm-se desdobrado em campanhas pela vida, seja na luta con-

tra o aborto, eutanásia, entre outras, seja contra o suicídio. O Espiritismo, demonstrando a imortalidade do Espírito, mostra-nos que o ser humano que se suicida, apenas se liberta violentamente do corpo de carne, como quem tira a roupa ao deitar, para ir dormir, sem se despersonalizar. A grande desilusão do suicida é, ao ver-se fora do corpo de carne, ao sentir-se vivo, verifica que afinal o seu acto não o conduziu à morte desejada, mas apenas a uma mudança de plano existencial. Mantém no seu íntimo o problema que o levou ao ato deslucado de terminar com a vida do corpo físico, acrescido da frustração de não ter morrido, para além de ouvir todos os comentários tecidos a seu respeito, bem como os apelos desesperados dos seus familiares que sentem a sua falta. Dizem os espíritos, não só no livro “O Céu e o Inferno”, mas também nas comunicações espíritas diariamente nos centros espíritas, que na Terra não há palavras para descrever os sofrimentos atrozes que padecem os suicidas (leia-se o livro “Memórias de um Suicida”, de Camilo Castelo Branco (espírito) através da médium Yvone Amaral Pereira), bem como que muitas vezes reencarnam na vida seguinte, com mazelas corporais derivadas da destruição celular no corpo espiritual, ocorrida durante o ato do suicídio, cor-

po espiritual esse que servirá de molde energético para a futura reencarnação. Com a doutrina espírita (ou espiritismo) aprendemos que vale a pena viver, passemos pelas dificuldades que passarmos, na certeza de que Deus na sua bondade infinita, não permitiria que passássemos por provas ou expiações superiores às nossas capacidades psíquicas.

Os bons espíritos sempre nos estimulam à paciência, a confiar na providência divina que nunca nos falha, à oração diária e sentida, às leituras edificantes, à meditação, ao recurso ao centro espírita onde a pessoa tem auxílio espiritual, sem descuidar, obviamente, eventual apoio médico especializado, se for caso disso.

“Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a lei” é uma frase de autor desconhecido, que foi colocada no dólmen de Allan Kardec, no cemitério Père La Chaise, em Paris, e que demonstra bem que, aconteça o que acontecer na nossa vida, podemos e devemos lutar por sair da dificuldade, mas que o suicídio é a única opção que não faz sentido, já que hoje está provado à saciedade, que a vida continua após a morte do corpo físico.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

foto lucasmotiv

Suicídio? Não, obrigado

Se o desânimo
Te visita, malgrado,
Tem atenção e diz
Suicídio? Não, obrigado!

Se a revolta te envolve
E se mantém ao teu lado
Lê, ora e diz
Suicídio? Não, obrigado!

O Espiritismo nos ensina
Que a vida é um legado
Aproveita-a bem e diz
Suicídio? Não, obrigado!

Um dia partirás
Para o mundo desejado
Onde a fraternidade t'espera
Suicídio? Não, obrigado!

Se a tristeza
Te invade de enfado
Fica alerta e diz
Suicídio? Não, obrigado!

Se a dificuldade te agasalha
Em ambiente desregrado
Quando não vires saída, diz
Suicídio? Não, obrigado!

Por isso, amigo,
Anima-te em qualquer lado
Confia em Deus e diz
Suicídio? Não, obrigado!

Texto ditado pelo espírito Poeta alegre, escrito pela mediunidade de psicografia, por JC, durante a palestra sobre o suicídio, no Centro de Cultura Espírita, Caldas da Rainha, em 17 de fevereiro de 2012

Irmãos: parceiros inseparáveis ou rivais sem remédio?

O espiritismo é uma doutrina que surgiu em meados do século XIX através do trabalho de Allan Kadec. Hoje, com expressão em diversos países de vários continentes, inspira um movimento de pessoas que simpatizam com este ideal e desenvolvem diversas iniciativas fraternas.



Mais do que saber o que eles foram, é importante compreender aquilo em que se poderão tornar. Quando um novo Espírito está para chegar à família, normalmente os pais sentam o irmão de tenra idade num banco de jardim mesmo em frente ao lago dos patinhos amarelos, e explicam-lhe com delicadeza que dentro daquela enorme barriga que a mãe exhibe orgulhosa, está o futuro companheiro de brincadeiras com quem ele irá partilhar muitas alegrias durante a sua vida. “Vai ser o teu melhor amigo!”, diz-lhe o pai, procurando convencer o petiz das vantagens da experiência que se avizinha. Mas quando o irmão nasce, o entusiasmo logo desaparece: aquele amigo não joga à bola, não sabe andar de bicicleta, nem sequer comunica com clareza; para além disso é impaciente, chora de forma compulsiva, não há comida que o sacie e suja as fraldas com uma frequência que impressiona. Se isto não bastasse, a atenção dos pais fica centrada naquele pequeno manipulador, deixando o jovem iludido roendo-se de ciúmes: “Olha mãe, já não quero nenhum irmão. Quando é que o podemos devolver?” – pergunta às vezes, saudosos do tempo em que possuía a propriedade exclusiva do amor dos pais. Quando o irmão começa a crescer, as coisas não melhoram. Tudo o que era só dele agora pertence também ao irmão. Em vez de um amigo, saiu-lhe na rifa um verdadeiro usurpador. Mas será mesmo assim? Se abandonarmos a cândida, mas limitada, visão infantil, compreenderemos que os irmãos vivem uma das experiências mais extraordinárias dos relacionamentos humanos. É uma união

sem igual devido à proximidade e dureza, ao caráter indissolúvel, à igualdade e partilha de direitos e deveres. Estas características peculiares tornam esta relação fraterna sujeita a enormes atritos e divergências – e quanto mais aproximadas as idades mais comuns são essas situações. Desde a infância, a presença de um outro irmão é encarada como uma perda, já que a criança tem dificuldade em aceitar que o amor dos seus pais não é uma exclusividade sua mas uma propriedade partilhada. A sua ambição de ser o centro nevrálgico do mundo – que ele julga ser a família – esbarra na inflexibilidade do irmão em não abdicar do mesmo desejo. Enquanto não for atingida a maturidade emocional, e como partilham desejos parecidos, é normal e saudável que a experiência fraterna proporcione uma certa rivalidade e competição entre os irmãos. Aliás, essa experiência tornar-se-á fundamental para que eles consigam lidar da melhor forma com outros tipos de relacionamentos ao longo das suas vidas, melhorando o seu controlo emocional, a tolerância à frustração, a aceitação do outro e a capacidade de partilharem sentimentos e emoções. Mas é verdade que muitos irmãos, chegados à idade adulta, não se conseguem libertar do ciúme, rivalidade e da competição, protelando comportamentos de confrontação gratuita e divergências aparentemente irreconciliáveis que promovem o seu afastamento emocional e causam um enorme sofrimento aos pais. A doutrina espírita, compreendendo a vida como uma sequência infundável de experiências preciosas para expandirmos o amor e sabedoria, defende que muitas

das incompatibilidades pessoais têm origem em outras vidas, quando esses Espíritos, através dos seus comportamentos e atitudes, alimentaram sentimentos mútuos de ódio e antipatia que ainda não puderam ser superados. Porém, nem tudo se encontra oculto pelo véu das vidas passadas. Muitas situações de divergências começam nesta existência e agravam-se pela inabilidade que ainda demonstramos com os relacionamentos humanos. Por este motivo, é fundamental que os pais não entrem em desespero, nem tratem as rivalidades entre irmãos como tabus e situações embaraçosas que é necessário esconder, punir e proibir. Compreendendo a problemática e aceitando-a como um processo natural, os pais poderão ajudar os filhos a desenvolverem a habilidade para ultrapassar os conflitos, exercitando a compreensão das necessidades do outro e encorajando-os a falarem sobre as suas emoções, mesmo as mais sombrias, dando-lhes dessa forma a segurança necessária para enfrentar e vencer estas situações.

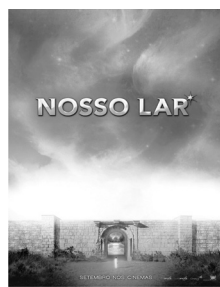
As divergências entre irmãos na infância e adolescência, fazem parte de um processo precioso de relacionamento muito próximo em que aprendemos a partilhar e a reconhecer nos outros, indivíduos com os mesmos direitos e ambições àquilo que desejamos. É uma oportunidade que a vida proporciona tanto para a reconciliação de Espíritos com conflitos passados como para consolidar os laços afetivos de Espíritos afins. Com o passar dos anos, com o passar das vidas, conseguindo renunciar ao excesso de egocentrismo e deixando diluir a ideia de posse que

ainda nos constrange, conquistaremos uma visão mais sublimada dos nossos irmãos.

Se abandonarmos a cândida, mas limitada, visão infantil, compreenderemos que os irmãos vivem uma das experiências mais extraordinárias dos relacionamentos humanos.

Tal como outros relacionamentos próximos, o elo fraterno é um espelho que nos ajuda a compreender a verdadeira face daquilo que somos. Mais do que promover a rivalidade e o conflito, instiga à proteção, à lealdade e amizade, ajudando a consolidar relações de amor, cumplicidade e confiança, que se estendem não só por esta vida física mas que se prolongam por toda a eternidade. E é assim que, através de um longo processo de esforço e superação que durará o tempo necessário, o rival irritante, o competidor inflexível, e o intruso desagradável, transformar-se-á naquilo que o pai havia prometido naquele dia, sentado no banco do jardim em frente ao lago dos patinhos amarelos: Um companheiro de valor inestimável, um grande amigo!

Por Carlos Miguel



Nosso Lar

Estreado em setembro de 2010, o filme “Nosso Lar” é uma mega produção brasileira que levou aos cinemas mais de 4 milhões de pessoas. O filme baseia-se na obra literária com o mesmo nome, ditado pelo Espírito de André Luiz e psicografado pelo médium Chico Xavier em 1943, sendo um dos livros espíritas mais vendidos de sempre.

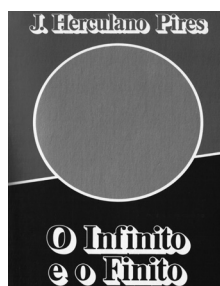
“Nosso Lar” é um relato na primeira pessoa da experiência vivida pelo médico André Luiz após a morte do seu corpo físico. Numa primeira fase, ele surpreende-se naquilo que é vulgar chamar-se de Umbral, um sítio inundado de pensamentos e sentimentos perturbadores, povoado por Espíritos em desequilíbrio e que são o molde que forma o ambiente tenebroso do local. Não tendo cometido crimes que as leis humanas pudessem punir, André sentia-se angustiado por pensamentos que o torturavam, dominando-o da mesma forma que a mais forte tempestade subjuga uma frágil embarcação. O maior desafio da experiência da morte é a de nos despir os véus

da mentira diante da própria consciência. As almas que povoam o Umbral não são criminosos doentios nem perversos incorrigíveis, mas criaturas como todos nós que sofrem unicamente o preço das ilusões a que se submeteram durante uma vida de oportunidades únicas para a sua elevação. Após conseguir implorar por auxílio, André Luiz é resgatado por benfeitores espirituais e levado para Nosso Lar. Com extraordinárias semelhanças às cidades terrestres e situado nas esferas espirituais vizinhas da Terra, Nosso Lar é uma colônia espiritual com uma ordem estabelecida, em que os seus habitantes recuperam, estagiam e aprendem, tendo à sua disposição tarefas, cursos e outras ocupações para realizarem. Não é um lugar onde os Espíritos desfrutem de plena felicidade, mas uma região onde se aprimoram e trabalham, em que são confrontados com os seus erros e necessidades evolutivas, sendo preparados para voltarem à Terra para uma nova encarnação.

É neste lugar que André Luiz vai iniciar uma jornada de revelação, aprendizagem e trabalho que o levará à constatação da cegueira que lhe tolhia o discernimento, compreendendo que o serviço, mesmo o mais simples e aparentemente subalterno, é a maior oportunidade de que Deus coloca à disposição de todos para promover o crescimento próprio. As saudades da sua família e a esperança de os poder visitar são a pedra de toque que o farão trabalhar para o bem comum chegando à constatação de que a Medicina, que exerceu na Terra mais em proveito da sua vaidade e prepotência, é um dos mais sublimes serviços de amor que Deus proporciona à Humanidade. As habitações espirituais, os departamentos especializados e os hospitais que encontramos no filme, bem como os jardins edílicos, os concertos e os meios de transportes futuristas, causam surpresa naqueles que estão menos familiarizados com a Doutrina Espírita. Poderá a vida Espiritual ter assim semelhanças com a vida terrena? Aquilo a que não estamos habituados causa-nos sempre estranheza. Se há dois séculos alguém afirmasse que seria possível gravar imagens na Lua através de um aparelho sofisticado, propagá-las pelo espaço e captá-las para serem reproduzidas num pequeno ecrã à frente do sofá da sala de estar, poucas pessoas

acreditariam. Tudo o que existe no Mundo Espiritual é possível pela força da vontade e do pensamento que, sendo os principais meios de ação do Espírito, criam, constroem e desfazem, moldando através do génio, amor e criatividade de cada um, a matéria subtil que inunda o Universo como um verdadeiro artista na grande oficina do Cosmos. Através do relato vivo da experiência de André Luiz, o filme “Nosso Lar” ensaia uma resposta à pergunta tantas vezes formulada “O que acontece depois da morte?” E se o principal objetivo do autor é colocar o público a refletir sobre a ideia da imortalidade da alma, ele consegue ir mais além mostrando, aos que já se julgam encartados na temática, que mais do que conhecer essa realidade, é premente interiorizá-la, incorporando essa verdade à nossa vida. É inútil apegarmo-nos à vida como um naufrago à sua bóia. É imprescindível não fazer dela um desperdício, aproveitando a oportunidade para preparar e projetar o nosso destino imortal. Como nos recomenda André Luiz nas páginas do livro “Nosso Lar”: “Buscai a verdade antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois.”

Por Carlos Miguel



O Infinito e o Finito

O livro editado pela Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, em Dezembro de 1983, constituído por 40 crónicas, verdadeiros estudos doutrinários, contribui para resgatar do esquecimento algumas lições do emérito professor José Herculano Pires.

Grande parte destes estudos, assinados com o pseudónimo de Irmão Saulo, foi publicada no extinto Diário de São Paulo.

Este pequeno livro, de apenas 119 páginas, tem a apresentação de Helena Carvalho, admiradora e estudiosa da sua obra, que nos diz: «Para Herculano, ficava explícito que o Espiritismo e os seus problemas no plano da cultura espiritual, com O Livro dos Espíritos saíam do terreno da abstração para se tornarem acessíveis à investigação racional e até mesmo à pesquisa experimental.» E que, «aquele que de-

seja reforçar os seus conhecimentos kardequianos após constante estudo das fontes, encontra posteriormente, em Herculano, o destrinçar de cada assunto no enfoque do mundo dos nossos dias.» Pois, Herculano constitui a «chave para compreendermos em profundidade, os textos de Allan Kardec.»

Cada uma das crónicas encerra conhecimentos que a grande maioria de nós, espíritas, desconhece ou interpreta de forma diferente do que pretendiam os Espíritos e Allan Kardec, na Codificação.

O notável professor contribuiu, de forma convincente, para distinguirmos o que é Espiritismo do que é opinião pessoal, vergastando a ignorância atrevida e petulante que desprestigia a Doutrina, levando muitas pessoas a atribuir ao Espiritismo as coisas mais caricatas e absurdas. Recordamos que Herculano Pires

foi considerado o maior defensor da pureza doutrinária que o movimento espírita planetário conheceu. Tinha plena consciência de que as grandes verdades ao contacto da Humanidade, como nos disse Léon Denis, em pouco tempo, são desvirtuadas, adulteradas e mutiladas, para servirem a interesses pessoais. Por tal facto, não tergiversava com os adulteradores.

O autor de «O Espírito e o Tempo» contribui claramente para deixarmos superstições e práticas místicas que nos atravancam o caminho do progresso espiritual, mantendo-nos adormecidos, retardando-nos assim a conquista da paz e da felicidade.

O nobre benfeitor mostra-nos a actualidade de Kardec, confirmada pelas pesquisas científicas realizadas em destacadas instituições universitárias nos Estados Unidos e na Europa. Cientistas como Alexandre Aksakof, Friedrich Zöllner, Gustave Geley, Charles Richet, Joseph Banks Rhine, Ian Stevenson, entre outros, confirmam à saciedade os trabalhos de Allan Kardec.

Também hoje as grandes mistificações, como a questão Roustaing e Ramatís, já não fazem tantos estragos no Movimento Espírita porque

as pessoas passaram a estudar a obra de Allan Kardec sabendo, assim, melhor distinguir a verdade do ridículo e da impostura.

Recordamos que Herculano Pires é considerado o maior intérprete do pensamento de Allan Kardec, conjuntamente com Deolindo Amorim (1906-1984). Com esta colectânea de crónicas, podemos verificar como Herculano contribuiu de forma decisiva para aumentar a cultura espírita na sociedade brasileira, levando o Espiritismo a ser respeitado em todos os seus departamentos culturais, dignificando-o junto das pessoas que não abdicam da razão e do bem senso. Esclarecemos que estas lições não só são dirigidas aos espíritas, mas, sobretudo, ao público leigo, uma vez que foram publicadas em jornais públicos de grandes tiragens.

Repetimos e concluimos que ler e estudar Herculano Pires dá-nos um prazer imenso que nos leva à libertação definitiva das fantasias e superstições, que nos têm embalado no sono da ignorância há séculos, ajudando-nos, deste modo, a despertar o “pensar direito” e a verticalizarmo-nos rumo à nossa destinação — a perfeição.

Por Carlos Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes



foto direitos reservados

Jairo Araújo, de 43 anos, é médico-dentista e frequenta a Associação Cultural Espírita das Caldas da Rainha há 15 anos. Trabalha na casa como palestrante e doutrinador na reunião mediúnica.

Como conheceu o espiritismo?

Jairo Araújo – Tenho uma irmã que desde a sua infância dava sinais de ter mediunidade através de visões das coisas que iriam acontecer e foi a primeira pessoa na família que começou a frequentar uma casa espírita. Sou protestante de baptismo, católico de primeira comunhão e crisma. Com a morte do meu pai, comecei a frequentar uma casa espírita na cidade de São Paulo-Brasil, mas depois emigrei para Portugal, onde dois anos após de estar em terras lusitanas, conheci esta associação nas Caldas da Rainha e até hoje a frequento e espero frequentar por muito mais tempo...

O Espiritismo modificou a sua vida?

Jairo Araújo – Sim. A doutrina espírita modifica todas as pessoas que a conhecem, mas é difícil aceitar estas mudanças, pois chocam com os nossos hábitos e vícios. Por outro lado, ela nos prepara melhor para as dificuldades da vida e nos consola nos momentos menos bons que possamos passar ao longa da nossa jornada aqui na Terra. Sinto-me um privilegiado por conhecer esta doutrina tão maravilhosa.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

Jairo Araújo – Estou a ler neste momento “Os Missionários da Luz” da coleção de André Luiz, todos eles livros maravilhosos que nos ensinam muito sobre a realidade do mundo espiritual.

Entrevista a frequentadores

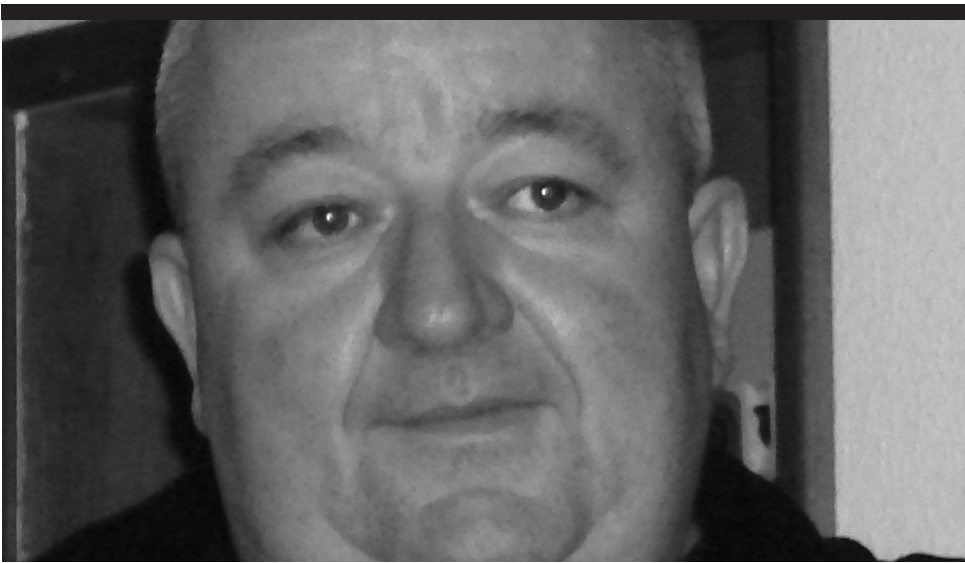


foto direitos reservados

Rui Pinheiro tem 46 anos e é gestor de clientes numa empresa. Vive em Monte Real, Leiria.

Como conheceu o Espiritismo?

Rui Pinheiro – Numa altura da vida em que procurava saber do “porquê eu?”, “porquê comigo?”, o “porquê da vida?”, nada me dava as respostas. Lembrei-me na altura que, quando andei a estudar, tinha tido uma professora que era dirigente dum centro espírita. Procurei informação na internet e venho a conhecer o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha, bem como a Associação Espírita de Leiria. Passei a ser frequentador da palestra as sextas-feiras, nas Caldas da Rainha. A seguir inscrevi-me no Curso Básico de Espiritismo, três anos mais tarde fiz o Curso da Mediunidade. Desde o início desta nova etapa comecei a ter as respostas para as minhas perguntas.

Qual a sua opinião acerca do “Jornal de Espiritismo”?

Rui Pinheiro – É um meio importante de divulgação da “Cultura” que é o Espiritismo. Com temas atuais e numa linguagem acessível, a todos leva mensagem e abre horizontes a muitos desconhecidos. A sua divulgação é importante para muitos que pela primeira vez vêm a saber que “O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”. As verdades da doutrina espírita fundamentam-se em bases filosóficas, são demonstradas de forma científica e desdobram-se em consequências morais, e isso precisa de ser

divulgado. O “Jornal de Espiritismo” tem aqui um “papel” importante.

Do que já conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?

Rui Pinheiro – “O Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo com que o homem saiba de onde vem, para onde vai e por que está na Terra; chama para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança”. Revela novos conceitos e aprofunda os já existentes a respeito de Deus, do Universo, dos homens, dos Espíritos e das leis que regem a vida. Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da existência terrena e qual a razão da dor e do sofrimento. Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humano. Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspetos fundamentais da vida, tais como o científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social”. Depois deste conhecimento, certo era que o Espiritismo tinha que mudar muita coisa na minha vida. Eu, eu me encontrei!

WWW

Áudio Espírita

Um site muito recente, que já tem centenas de visitas diárias e quase mil fãs no facebook em www.facebook.com/audioespirita.net onde poderá ouvir, sem fazer download, audiobooks, e outros conteúdos espíritas no formato áudio. Existindo no entanto a possibilidade de descarregar os ficheiros que desejar, para ouvir onde quiser. Tem tanto de fácil de utilizar como simplicidade de aspecto. No menu superior pode consultar informações do projecto, categorias, mapa ou colaborar enviando áudios. Do lado direito, pode perceber o que foi mais ouvido na semana a decorrer, ou filtrar obras por categorias. Por exemplo, pode querer consultar apenas livros em áudio de Chico Xavier, Allan Kardec, ou se gosta mais em formato narrado, radionovela ou voz sintetizada. Apesar de já existirem dezenas de obras disponíveis, está em constante crescimento. As várias ferramentas de interação, permitem partilhar através dos típicos botões de redes sociais (facebook, twitter, Google +, etc), ou podem comentar e interagir com outras pessoas que também estão a ouvir a respectiva obra. A grande vantagem é que pode ouvir no PC enquanto trabalha, nos transportes públicos através do telemóvel ou leitor de mp3, no carro enquanto conduz, num passeio na natureza, ou qualquer outra circunstância optimizando o tempo. Lembre-se que pode ouvir através da web, ou fazer download e gravar no seu dispositivo móvel (pen, cartão de memória, telemóvel, mp3 ou gravar num CD).

Faça uma visita a www.audioespirita.net e escolha o que quer ouvir hoje!

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Com excepção da Existência de Deus e da Imortalidade da alma, a Reencarnação é a mais antiga, a maior e a mais universal de todas as crenças religiosas?

02 O casamento constitui um dos primeiros actos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e encontra-se em todos os povos, embora nas mais diversas condições?

03 O jornalista brasileiro José Luís Datena em artigo publicado no Jornal de São Paulo de 27-1-2011, atribui a Francisco Cândido Xavier a cura de seu filho Vicente, que foi viciado em droga durante seis anos?

04 Ouvir vozes e ver Espíritos não é motivo para tomar remédios porque não é doença?

05 Divaldo Franco recebeu no final do ano passado, em reunião especializada na Sede do Ministério Público da Baía, a Medalha de Mérito pelos serviços prestados à comunidade Baiana e Brasileira?

06 O Espiritismo é divulgado na Guatemala sob o nome de «Heliosophia» pois em 1940, altura em que a Doutrina chegou àquele país, as leis da época proibiam o uso do seu nome verdadeiro?

TODOS DIFERENTES, TODOS IGUAIS!

INFANTIL

A velha empregada da minha família era uma senhora negra. Chico, neto dela, como é costume acontecer quando não temos irmãos, era o meu companheiro constante de brincadeiras e folguedões. Em tudo quanto fazíamos, a parte do Chico era sempre a mais pesada, secundária e passiva. Ele tinha que dar e nunca que receber. Um dia corri para casa, à saída da escola porque Chico e eu tínhamos projetado construir uma vala que fosse do poço à lavandaria. Sem darmos por isso, cada um de nós assumiu logo o seu papel, como de costume. Chico era o “condenado” a trabalhos forçados,

suando e repetindo esforços. E eu o implacável guarda, com uma vara na mão! A maneira como maltratava aquele menino negro era feia e tornava-se muito egoísta da minha parte. Foi quando a nossa querida senhora negra nos chamou: - Crianças venham pôr a minha panela no fogão! Corremos para a cozinha. A panela estava no chão e nós a agarramos com ambas as mãos. Depressa e com um grito a largámos de imediato, perplexos de que ela nos tivesse mandado pegar numa coisa que, era evidente que sabia, estava extremamente quente. Em seguida, em graves e brandas palavras, tão nítidas e simples que

até hoje as posso escutar, disse-nos assim: - Ora! Ambos se queimaram. Que coisa mais engraçada! A cor da pele de vocês é tão diferente, mas a dor que estão sentindo é igual, não é verdade? Concordamos que sim. Nunca mais consegui esquecer aquele episódio que, sem dúvida alguma, fez de mim um menino diferente, um adulto diferente.

*Baseado em:
“E, para o resto da vida...”,
Wallace Leal V. Rodrigues
Editora O Clarim*

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adepl@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

JDE
JORNAL DE ESPIRITISMO

Desejo receber na morada que indico o “Jornal de Espiritismo” durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

N.º de contribuinte

CUPÃO DE ASSINATURA

Assinatura anual (Portugal continental) 7,00
Assinatura anual (Outros países) 15,00

Assinatura

A ACONTECER

XVI CONCESP

O evento terá como tema central "A EVOLUÇÃO" e irá realizar-se na sede da Associação Espiritualista de Viseu, na Rua Allan Kardec, nº 1, em Viseu, entre as 9H30 e as 17H00 de 3 junho. Os participantes não terão de fazer qualquer preparação. Todavia, como todos irão participar, crianças, evangelizadores e pais, a Comissão Organizadora pede às instituições que enviem as suas inscrições até ao dia 15 de abril, incluindo todos os participantes.

Jornadas Espíritas de Lisboa

Este evento realiza-se no Centro Espírita Perdão e Caridade, na Rua Presidente Arriaga, n.º 124 em Lisboa, em 27 de maio, domingo, a partir das 9h30.

Nas XXII Jornadas Espíritas de Lisboa, subordinada ao tema «Espiritismo para TODOS», as entradas como sempre são livres e gratuitas. Como tal, são todos convidados: «aproveite e traga também um amigo». Mais: www.ceperdaoecaridade.pt.

Por **Elisa Viegas**

Curso básico de espiritismo

A doutrina espírita, ou espiritismo, pode aprender-se. E de graça, sem propina, nem matrícula.

Prova disso são os milhares de pessoas inscritas via internet no curso on-line que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) mantém há mais de dez anos.

Os tutores são voluntários, com formação doutrinária e pedagógica, que nos seus tempos pós-profissionais se dispõem a contribuir nesta área de desmistificação dos fenómenos espirituais e mediúnicos. Pode saber mais se visitar www.adeportugal.org.

A bem da verdade

O espiritismo não é um meio de vida, uma profissão. É, sim, uma filosofia de vida. Os espíritas não põem anúncios nos jornais, não prometem curas, nem cobram pelos serviços que prestam. Simonia é a actividade indesejada de venda de "favores divinos", bênçãos, cargos religiosos, promessas de prosperidade material, bens espirituais, coisas sagradas, etc. em troca de dinheiro.

Num centro espírita, nem o exercício da mediunidade, nem o atendimento, palestra, passes, etc. podem ser pretexto para cobrar ou aceitar ofertas.

Martha Antunes e Ruth Guimarães em Portugal

A Federação Espírita Portuguesa anuncia um ciclo de palestras e um seminário com Martha antunes e com Ruth Guimarães. Deixamos aqui o roteiro.

12 de abril - Aveiro - Auditório da Junta de Freguesia Sta. Joana, na Av. D. Afonso V, pelas 21h00. GPS: N 40° 36' 27.72" W 8° 35' 28.93"

13 Abril - Leça da Palmeira - Núcleo espírita Rosa dos Ventos, Rua Gen. Humberto Delgado, 354-r/c, pelas 21h00

18 Abril - Santarém - Associação Cultural Espírita de Santarém, Rua da Estação, Pavilhão 1, pelas 21h00 GPS: N 39° 14' 47" W 8° 40' 46"

20 Abril - Leiria - Associação Espírita de Leiria Rua Vale das Cervas, 135, pelas 20h30 GPS: N: 39° 45' 43" W: 8° 51' 25"

21 Abril - Seminário Leiria - Associação Espírita de Leiria
Mais informações: 244815934; ass.esp.leiria@gmail.com

CARTOON



JDE

JORNAL DE ESPIRITISMO

UMA REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS

ASSINE JÁ

7,00	Assinatura anual (Portugal Continental)
15,00	Assinatura anual (Outros países)
5,00	Versão Online anual

WWW.ADEPORTUGAL.ORG

GABINETE DE CONTABILIDADE **SOUSAS, LDA.**
telef. 227 419 271 fax 227 419 279 | gabisousas@netvisao.pt

